



Ano 5 · Nº1 · 2019

Ciência & Império

Seminário conjunto CIUHCT/ICS



23 Jan.
12h30

Sala 8.2.12
Edifício C8
FCUL

**Uma modernidade
alternativa?**

**Arquitetura, urbanidade e
colonialismo em Lourenço
Marques no período
tardo-colonial**

Inácio Dias de Andrade

Universidade de São Paulo

Resumo

Recentemente, o conjunto arquitetônico das ex-colônias portuguesas vem sendo celebrado como obra de um grupo de profissionais autônomos que, à revelia do regime ditatorial salazarista, buscou criar uma utopia moderna em África. Entretanto, por detrás das supostas diretrizes humanistas de seus idealizadores, visões particulares sobre raça e a percepção de que as colônias eram ambientes de promiscuidade e perigo forjaram os modos pelos quais os técnicos coloniais definiram os estilos arquitetônicos hoje celebrados. Durante o período tardo-colonial, a incessante busca por um estilo tradicional português em África, revela uma preocupação comum aos administradores metropolitanos: o medo de que, em meio a um ambiente inóspito, os colonos europeus perdessem seus hábitos civilizados e, por fim, sua própria branquitude. Para administradores e arquitetos coloniais, elementos estilísticos da casa tradicional portuguesa – e, posteriormente, da estética modernista – deveriam funcionar como uma âncora civilizacional para preservação da sociedade europeia nas colônias africanas. Neste sentido, a recente discussão estilística sobre a geração africana de arquitetos portugueses negligencia uma questão central: como diferentes escolas de arquitetônicas foram utilizadas para gerir a vida privada de colonos e autóctones, de modo a criar espaços urbanos higienicamente segregados, mas relativamente porosos.

**Organização
e apoio**



CIUHCT
Centro Interuniversitário de História
das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UMS



**Ciências
ULisboa**



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia